

EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO: Estudo de Caso da Netuno

Ednaldo Ferreira Tôres

Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Helisa Oliveira Pereira de Souza Guerra

Pós-graduada em Psicopedagogia pela UNEB/FAPES. MBA em Administração Hospitalar com ênfase em Auditoria Universidade Castelo Branco/ HG2. Graduado em Pedagogia pela UNEB. Graduanda em Administração pela FASETE.

Janilda Maria Moraes Barros

Graduando em Administração pela FASETE.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal estudar a gestão de empreendimento em agronegócio, particularmente no seguimento de beneficiamento de pescados da empresa Netuno Alimentos S/A, filial Paulo Afonso-BA. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os gestores e aplicação de questionários com os colaboradores. Na pesquisa, constatou-se que é fundamental para o sucesso de um agronegócio: desenvolver a postura empreendedora dos colaboradores internos, valorizando o capital humano da organização e capacitando-os para a gestão da qualidade dos produtos e serviços; e ter uma ação proativa em relação aos mercados, realizando constantemente pesquisas para conhecê-los melhor. Por tudo, é possível concluir que a visão empreendedora da gestão permitiu a empresa uma competitividade no momento em virtude do crescimento mundial na demanda pelo produtos da aquicultura e assim, a mesma vem se firmando com perspectiva de crescimento e desenvolvimento sócio-econômico para a região.

Palavras-chaves: Agronegócio; Empreendedorismo; Pescado.

ABSTRACT

This present work, aims to study the enterprising management in agribusiness, especially in the fishery segment at Netuno Alimentos S/A Company, at Paulo Afonso branch. In order to have this research done, managers in charge of the company were interviewed and the employees answered a questionnaire. In the research, some fundamental steps were put forward to have a successful agribusiness: (1) develop an enterprising attitude in the employees, as well as regard highly the human being organization and enabling them for a better management performance, and (2) having proactive attitude toward the market, being constantly updated about the world business market. All those facts above listed were found in the company profile managers, which makes the company able to face the agricultural products world demand and also giving the region a great perspective of development in the social and economic aspects .

Key words: Agribusiness, Enterprising, Fishery

INTRODUÇÃO

As organizações da era do conhecimento enfrentam vários desafios, diante de um período de intensas mudanças e incertezas, proveniente de um ambiente altamente dinâmico e competitivo. Busca-se romper paradigmas, utilizando o conhecimento e estratégias para vencer os obstáculos de uma economia competitiva e globalizada.

Nesse contexto, as empresas necessitam pensar diferente, desenvolvendo a capacidade de identificar oportunidades, ampliando a sua visão sistêmica e empreendedora. O agronegócio brasileiro é uma atividade vantajosa, bem-sucedida e segura, uma oportunidade de investimento. Sabe-se que, hoje, o agronegócio é a mais importante mola propulsora da economia brasileira e, segundo estudiosos, responde por um em cada três reais gerados no país.

O agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros. Estima-se que o PIB do setor chegue a US\$ 180,2 bilhões em 2004, contra US\$ 165,5 bilhões alcançados no ano passado. Entre 1998 e 2003, a taxa de crescimento do PIB agropecuário foi de 4,67% ao ano. No ano passado, as vendas externas de produtos agropecuários renderam ao Brasil US\$ 36 bilhões, com superávit de US\$ 25,8 bilhões (PORTAL DO AGRONEGOCIO, 2007).

Segundo Peter Drucker (2000), *O Futuro já Chegou*, “novas e inesperadas indústrias vão surgir” - e rapidamente. Uma delas já está entre nós: a biotecnologia. Outra é a criação de peixes. Nos próximos 50 anos, a criação de peixes pode nos transformar de caçadores e coletores marinhos em pecuaristas aquícolas (DRUCKER – Revista Exame, 2000). O agronegócio é uma área vista como oportunidade de investimento que vem crescendo no Brasil. Vale destacar que, no agronegócio, a criação de peixes encontra-se em expansão.

O município de Paulo Afonso enxergou esse potencial da aquicultura, ao tempo em que, constitui, atualmente, o principal pólo de piscicultura do estado e um dos mais importantes do país. A Netuno Alimentos S/A vem contribuindo com esse investimento no agronegócio. Ela deu início as suas atividades de beneficiamento de pescados no dia 19 de Janeiro de 2006, com a inauguração da filial Paulo Afonso. Essa empresa foi fundada na cidade do Recife/PE, em 1989, com a criação da Netuno Pescados. A qualidade dos produtos e o profissionalismo das operações logo garantiram sua expansão para outros estados e países.

A filial da Netuno, em Paulo Afonso/BA, caracteriza-se pelo beneficiamento de Tilápia (filé, posta e apara). O seu capital humano é composto por 104 funcionários, distribuídos nos setores de administração, produção, despesca e logística. Trata-se de uma gestão empreendedora que busca aperfeiçoar as suas ações e processos para continuar garantindo a qualidade dos seus produtos e serviços.

1 REVISÃO DA LITERATURA

O agronegócio brasileiro é uma atividade vantajosa, bem-sucedida e segura, uma oportunidade de investimento que se encontra em pleno crescimento. Dessa maneira, encarar o agronegócio diante de uma gestão empreendedora é uma oportunidade de desenvolver potenciais competitivos para a organização.

Para Davis e Goldberg (1957), o agronegócio “é a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; as operações de produção nas unidades agrícolas; e o armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles” (*Apud*, LOURENÇO e LIMA, 2009).

Para Dornelas (2001),

[...] cada vez mais se acredita que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia de seu empreendimento (2001, p. 38).

Desenvolver colaboradores com essa visão empreendedora é fundamental para a excelência da empresa. Assim, valorizar os colaboradores da organização, trabalhar em equipe, fazer com que o capital humano se sinta parte do negócio torna-se de suma importância para a organização que quer se estabelecer no mercado de forma criativa e inovadora.

Segundo Dornelas (2001) “os empreendedores adoram o trabalho que realizam. E é esse amor ao que fazem o principal combustível que os mantém cada vez mais animados e autodeterminados, tornando-os os melhores vendedores de seus produtos e serviços, pois sabem, como ninguém, como fazê-lo” (*Ibidem*, p.45). Dessa maneira, ter esse impulso assertivo diante do negócio é essencial para quem quer investir no agronegócio. Uma equipe que inova, cria, e é motivada, torna o negócio

uma grande oportunidade para mostrar diferenciais e para desenvolver produtos e serviços eficientes e eficazes.

2 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho foi principalmente qualitativa. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 271), os métodos qualitativos “englobam dois momentos distintos: a pesquisa ou coleta de dados, e a Análise e Interpretação, quando se procura desvendar o significado dos mesmos”. A primeira etapa correspondeu à construção do referencial teórico sobre os temas agronegócio, aquicultura, piscicultura, com pesquisas realizadas em livros, revistas, e internet.

A segunda etapa foi dedicada à realização do estudo de caso, no período de 1º de março a 17 de maio de 2007, como objetivo de coletar informações sobre a gestão, as instalações físicas, suas rotinas e realizar entrevista semi-estruturada com os 03 gerentes da empresa e aplicar questionários estruturados junto a 11 funcionários.

“[...] A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e coerente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos [...]” (LUDCKE e ANDRÉ, 1986, p. 34). Na entrevista semi-estruturada, foram utilizados como instrumentos um gravador, fita cassete, caneta, máquina fotográfica digital (filmadora) e papel ofício com as perguntas elaboradas. Já na aplicação dos questionários, os instrumentos foram onze cópias dos questionários em papel ofício, caneta, e máquina fotográfica digital.

A pesquisa de campo foi marcada pela receptividade de todos que fazem parte da empresa Netuno, que não hesitaram em ajudar e em contribuir com o bom andamento do trabalho, cooperando significativamente com o caminhar dos pesquisadores. “[...] As pesquisas de campo de inspiração qualitativa desempenham uma verdadeira ‘garimpagem’ de expressões e sentidos, e estão interessadas, acima de tudo, com o vivido daqueles que os instituem” (MACEDO, 2000, p. 148).

Já no terceiro momento, foram analisados os dados coletados, em consequência, elaborou-se um relatório. De acordo Trujillo (1974, p. 178), “análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entre os principais resultados encontrados destacam-se: (I) realização de pesquisa que possibilitou o conhecimento técnico e do mercado; (II) preocupação com a formação técnica dos colaboradores internos, desenvolvendo capacitações e treinamento; (III) relação de parceria com fornecedores; (IV) rigoroso processo de controle de qualidade da empresa; (V) planejamento para aumento da produção própria; (VI) controle planejado das compras de matéria prima, dos custos do beneficiamento do produto e custos administrativos; (VII) satisfação dos funcionários com o trabalho desempenhado, com a liberdade para tomada de decisão, com a harmonia das relações entre gerentes e colaboradores internos, e com a adequação das instalações da empresa; (VIII) os colaboradores sugerem maior automação para melhorar o controle de diversos setores; e, (IX) para os funcionários, a empresa precisa organizar o horário e reduzir a carga horária de alguns colaboradores; e, também, aumentar os salários. Dessa maneira, notou-se que a Netuno necessita ampliar as suas redes de comunicação, trocar ideias, possibilitar ‘feedbacks’ formar uma parceria confiável e forte entre todos que fazem parte da Netuno, ter de fato uma Gestão Empreendedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piscicultura é uma oportunidade de negócio que gera emprego e renda. Descobrir e desenvolver a arte de criar peixes, de aproveitar os recursos hídricos, de respeitar a natureza, é desenvolver o perfil empreendedor do administrador no agronegócio. Sabe-se que essa prática encontra-se em ascensão no país.

Mesmo diante das condições favoráveis observadas na Bahia, para o desenvolvimento da piscicultura, com destaque para o grande potencial hídrico das principais regiões produtoras, condições climáticas adequadas, entre outros fatores, a produção de tilápia ainda não está se desenvolvendo de maneira condizente com a sua potencialidade. O estado precisa de maior investimento para o aprimoramento da tilapicultura.

É notório que a Netuno é uma empresa de grande potencial da região de Paulo Afonso/BA e de uma visão empreendedora abrangente, ao tempo em que, possui vários pontos fortes que fortalecem a sua gestão. No entanto, seu potencial é muito maior e precisa ser explorado.

Vale ressaltar que essa empresa é composta por uma equipe que quer acertar e que caminha em busca do sucesso do empreendimento. As empresas que pretendem permanecer no mercado de

maneira competitiva precisam escolher um caminho mais eficaz, eficiente e ético, inovando, estimulando a criatividade de seus funcionários, disseminando a qualidade de suas práticas, dos produtos e serviços.

A gestão empreendedora no agronegócio é um diferencial para quem quer ter excelência empresarial. Com isso, pode-se afirmar que a Netuno é um empreendimento do ramo do agronegócio que trouxe perspectivas de crescimento e desenvolvimento para a região. Um negócio que possui colaboradores sertanejos que são antes de tudo ‘fortes’.

REFERÊNCIAS

- BAHIA PESCA. **Informações sobre aquicultura e pesca no estado da Bahia**. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br/bahiapesca/index.htm>>. Acesso em: 22 mai. 2007.
- DORNELAS, J. C. Assis. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DRUCKER, PETER. O Futuro já chegou. **Revista Exame**, Editora Abril, 2000. Disponível em: <<http://portalexame.abril.com.br/>> Acesso em: 15 mai. 2007.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **A Embrapa e a Aquicultura: Demandas e Prioridades de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/novidades/publica/apresent.htm/>>. Acesso em: 15 mai. 2007.
- LOURENÇO, Carlos; LIMA, Barbosa de. Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, n.118, 2009. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/09/clbl.htm>> Acesso em: 21 out. 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- LUDCKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.
- NETUNO. Disponível em: <<http://www.netunopescados.com.br>>. Acesso em: 15 mai. 2007.
- PORTAL DO AGRONEGÓCIO. **O Agronegócio**. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br>>. Acesso em: 05 abr. 2007.
- TRUJILLO, Alfonso Ferrari. **Metodologia da Ciência**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.